



JÚLIA DINIZ SAMPAIO DIAS

**ANÁLISE DA SAÚDE FINANCEIRA DE EX-ATLETAS DE
LAVRAS-MG**

LAVRAS-MG

2023

JÚLIA DINIZ SAMPAIO DIAS

ANÁLISE DA SAÚDE FINANCEIRA DE EX-ATLETAS DE LAVRAS-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física Bacharelado da UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Prof. Dr. Luiz Henrique Rezende Maciel

Orientador

Prof. Dr. Marcelo de Castro Teixeira

Coorientador

LAVRAS-MG

2023

JÚLIA DINIZ SAMPAIO DIAS

ANÁLISE DA SAÚDE FINANCEIRA DE EX-ATLETAS DE LAVRAS-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Educação Física Bacharelado da UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

LAVRAS, 06 de JULHO de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Luiz Henrique Rezende Maciel
Universidade Federal de Lavras

Caroline Santiago dos Santos
Universidade Federal de Lavras

Dedico este trabalho à minha mãe que sempre me ensinou a persistir ao invés de desistir, e aos meus amigos que são exemplos pra mim.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de deixar aqui registrado os meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Este projeto representa o apoio e estímulo de muitas pessoas, e não poderia deixar de reconhecer cada uma delas.

Primeiramente, gostaria de expressar minha gratidão ao meu orientador e coorientador, Luiz e Marcelo, pela orientação, paciência e sabedoria ao longo de todo o processo. Suas orientações e feedbacks foram fundamentais para o desenvolvimento não só deste trabalho, mas de todo meu desenvolvimento ao longo da graduação. Sinto que hoje levo vocês não apenas como professores, mas como grandes amigos e mentores para além da UFLA.

Agradeço também aos meus familiares, em específico minha mãe, pelo constante apoio, compreensão e incentivo ao longo de toda a jornada dentro e fora do âmbito acadêmico. Minha mãe foi minha fonte de força e motivação durante os momentos desafiadores em que eu buscava um ombro pra chorar ou até pensava em jogar tudo pro alto. Seus encorajamentos foram fundamentais para que eu persistisse e concluísse este trabalho com êxito.

Não poderia deixar de agradecer ao meu chefe por me ceder tempo de serviço e apoio técnico para que eu concluísse minhas últimas etapas na graduação.

Por fim, expresso minha eterna gratidão aos meus amigos, vocês estiveram presentes em cada etapa deste processo, desde os momentos de estudo intenso até os momentos de descontração e alívio. Suas palavras de encorajamento, as conversas motivadoras e as risadas compartilhadas fizeram toda a diferença em minha jornada. Um agradecimento especial ao Cimvest que fez toda diferença na minha graduação, ajudou com que eu encontrasse meu caminho profissional, desenvolvesse como pessoa e como profissional e ainda me trouxe amizades que se tornaram família pra mim.

Obrigado por serem parte da minha vida e por tornarem cada capítulo memorável.

"Seja a mudança que você quer ver no mundo."

- Mahatma Gandhi

RESUMO

A estabilidade financeira é um componente indispensável para o bem-estar de indivíduos e organizações, uma vez que gerenciar eficientemente os recursos financeiros apresenta desafios significativos, especialmente diante do ciclo econômico repetitivo do Brasil. Diante dessa realidade, surge a questão de como os atletas podem enfrentar as adversidades ao longo de suas carreiras esportivas e garantir um futuro financeiro estável e seguro. Com o intuito de abordar essa problemática, o objetivo principal deste trabalho é investigar a saúde financeira atual de ex-atletas profissionais da cidade de Lavras, localizada em Minas Gerais. Para isso, serão realizadas análises abrangentes dos comportamentos financeiros, autopercepção financeira, liberdade financeira, segurança financeira e habilidades financeiras desses ex-atletas. Através desse estudo, busca-se obter uma compreensão mais aprofundada dos desafios financeiros enfrentados pelos ex-atletas e, ao mesmo tempo, fornecer insights valiosos para orientar ações e políticas que possam contribuir para a melhoria de sua saúde financeira, visando uma aposentadoria mais estável e próspera.

Palavras-chave: Saúde financeira, esporte, aposentadoria, ex-atletas

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Processo de elaboração do I-SFB	21
Figura 2 — Escala de pontuação das perguntas	22
Figura 3 — Atribuição de nota entre módulo 2 e 3 do questionário	23
Figura 4 — Dados coletados no módulo 1 do questionário	24
Gráfico 1 — Tempo de prática a nível profissional	24
Tabela 1 — Pontuação da segurança	25
Tabela 2 — Tabela de classificação da segurança	26
Gráfico 2 — Relação entre renda e gasto	27
Tabela 3 — Pontuação da Habilidade	28
Tabela 4 — Tabela de classificação da habilidade	29
Tabela 5 — Pontuação do comportamento	32
Tabela 6 — Tabela de classificação do comportamento	33
Gráfico 3 — Controle sobre os gastos	34
Tabela 7 — Pontuação de liberdade	35
Tabela 8 — Tabela de classificação da liberdade	36
Figura 5 — Raio X do Investidor 2022	37
Tabela 9 — Pontuação de autopercepção	38
Tabela 10 — Tabela de classificação de autopercepção	39
Figura 6 — Pontuação de saúde	40
Tabela 11 — Relação grau de instrução e pontuação individual média	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3	METODOLOGIA	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5	CONCLUSÃO	43
	REFERÊNCIAS	45
	ANEXO A — Adaptação do Índice de Saúde Financeira do Brasileiro ...	45

1 INTRODUÇÃO

A saúde financeira é um aspecto fundamental da vida de qualquer pessoa ou organização. Refere-se à capacidade de gerenciar efetivamente as finanças, mantendo um equilíbrio entre receitas e despesas, estabelecendo metas financeiras realistas e adotando práticas sustentáveis de planejamento financeiro. Uma boa saúde financeira envolve uma série de elementos-chave. Em primeiro lugar, é necessário ter uma compreensão clara da situação financeira atual, incluindo renda, despesas, dívidas e ativos. Isso pode ser alcançado por meio do acompanhamento regular das finanças pessoais ou pela elaboração de um orçamento detalhado.

Entretanto, o cenário econômico atual do Brasil apresenta desafios significativos, impactando diretamente a vida financeira das famílias brasileiras. O aumento da inadimplência, influenciado por fatores como a situação econômica do país, a recuperação pós-pandemia, a inflação e o desemprego, tem sido uma preocupação constante (PEIC, 2023; FGV IBRE, 2023; InfoMoney, 2023; BARBOSA, 2023). Nesse contexto, o planejamento financeiro ao longo da vida emerge como uma ferramenta crucial para enfrentar tais desafios.

A falta de um planejamento financeiro adequado e uma compreensão sólida sobre como gerenciar as finanças de forma eficiente pode levar as pessoas a cometer erros financeiros, como contrair dívidas excessivas, não priorizar o pagamento de contas essenciais e assumir empréstimos com altas taxas de juros (SAITO, 2007). Além disso, a falta de uma reserva de emergência dificulta a capacidade de lidar com imprevistos financeiros, como despesas médicas inesperadas, perda de emprego ou reparos em casa (SOUZA et al., 2021).

Outro desafio importante é o planejamento para a aposentadoria. O sistema de Previdência Social brasileiro, embora forneça uma pensão aos aposentados, muitas vezes é insuficiente para manter o padrão de vida desejado, especialmente considerando o aumento da expectativa de vida e a crescente inflação (VIEIRA et al., 2023). E essa realidade é ainda mais preocupante no caso de profissões não convencionais, no qual a realidade de um sistema público de aposentaria não é aplicável.

No caso dos atletas, é amplamente reconhecido que eles enfrentam desafios financeiros únicos devido à natureza de suas carreiras. Diversas fontes, como

artigos em revistas especializadas em esportes, publicações acadêmicas e depoimentos de atletas profissionais, discutem as implicações financeiras e a importância do planejamento financeiro adequado para atletas. Essas fontes geralmente destacam a necessidade de os atletas gerenciarem seus fluxos de caixa de forma estratégica, planejando o orçamento com base nas flutuações de renda e despesas esperadas ao longo de suas carreiras. Recomenda-se que eles procurem assessoria financeira especializada para ajudar na tomada de decisões e na gestão de seus recursos financeiros (BRAGA, SOUZA, & VELOSO, 2020).

Diante dessas questões, torna-se essencial entender qual foi o impacto do planejamento financeiro no futuro daqueles que optaram por seguir carreira esportiva, e o quanto o grau de instrução escolar tem relação com as habilidades financeiras adquiridas.

Este trabalho tem como objetivo investigar a saúde financeira atual de ex-profissionais esportivos da cidade de Lavras - Minas Gerais, através do conjunto de análises de seus comportamentos, autopercepção, liberdade, segurança e habilidades financeiras. Para isso, será aplicado uma adaptação do questionário I-SFB elaborado pela Febraban, onde será possível atribuir pontuações e classificação de qualidade a cada participante de acordo com suas respostas. Através disso será possível fazer uma discussão mais específica sobre os desafios da carreira esportiva no âmbito financeiro.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Planejamento financeiro

De acordo com os dados divulgados em maio de 2023 pela Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC, 2023), 78,3% das famílias brasileiras possuem dívidas a serem quitadas. A situação continua sendo um desafio significativo, com uma relação intrínseca com a situação econômica do país. A inadimplência é um indicador que reflete a incapacidade ou atraso dos indivíduos e das empresas em honrar suas obrigações financeiras, como o pagamento de empréstimos, financiamentos, contas de serviços públicos e dívidas em geral (BARBOSA, 2023).

Em 2023, o Brasil passa por um período de incertezas econômicas e desafios, influenciados por vários fatores, como a recuperação pós-pandemia, a inflação, o desemprego e a instabilidade política (FGV IBRE, 2023). Segundo o relatório do InfoMoney (2023), a recuperação pós Covid-19 tem sido um processo lento e desigual, afetando diferentes setores da economia de maneiras distintas. Embora alguns segmentos tenham experimentado uma recuperação mais rápida, outros ainda estão lutando para se reerguer. Questiona-se como isso afeta a disparidade de renda dos brasileiros e nas oportunidades de trabalho. Nota-se que o impacto é direto na capacidade das pessoas de cumprir suas obrigações financeiras (BARBOSA, 2023).

Além disso, é evidente que a inflação no Brasil é algo que traz constante preocupação. A alta dos preços afeta o poder de compra das famílias e reduz sua capacidade de lidar com dívidas. Aumentos nos preços dos alimentos, combustíveis e outros bens essenciais podem levar as pessoas a priorizarem suas despesas básicas em detrimento do pagamento de dívidas, aumentando a inadimplência. O desemprego é outro fator importante que contribui para a inadimplência. Apesar dos esforços de retomada econômica, muitas empresas ainda enfrentam dificuldades e, em alguns casos, precisam reduzir sua força de trabalho (CASTRO; RODRIGUES, 2021). O desemprego elevado afeta diretamente a renda das pessoas e sua capacidade de honrar compromissos financeiros (BARBOSA, 2023).

Como Saito (2007) menciona em seu estudo, a falta de planejamento financeiro das pessoas é outro fator que pode agravar a inadimplência no Brasil,

exacerbando os efeitos da situação econômica do país. Sem uma compreensão adequada de como administrar o dinheiro de forma eficiente, as pessoas podem cometer erros financeiros, como assumir dívidas excessivas, contratar empréstimos com taxas de juros altas ou não priorizar o pagamento das contas essenciais. O planejamento financeiro adequado é essencial para garantir que as despesas sejam gerenciadas de forma sustentável e que haja recursos disponíveis para cumprir as obrigações, principalmente em um país onde o cenário econômico é sempre imprevisível e instável. A falta de uma reserva de emergência, por exemplo, torna mais difícil lidar com imprevistos financeiros, como despesas médicas inesperadas, reparos em casa ou perda de emprego (SOUZA et al., 2021)

Outra preocupação significativa no Brasil é a falta de planejamento para a aposentadoria, sendo um dos principais desafios enfrentados pela população que depende exclusivamente do sistema de Previdência Social. Embora o governo forneça uma pensão aos aposentados, o valor pode ser insuficiente para manter o padrão de vida desejado, especialmente considerando o aumento da expectativa de vida e a crescente inflação (VIEIRA; MATHEIS; ROSENBLUM, 2023). Além disso, o envelhecimento da população e a diminuição da taxa de natalidade no Brasil colocam pressão adicional sobre o sistema previdenciário, tornando-o menos sustentável a longo prazo (CARNEIRO; ALVES; e SILVA, 2021).

De acordo com o Raio X do Investidor de 2022 liberados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), os dados revelam que apenas 18% dos "não aposentados" já iniciaram uma reserva para a aposentadoria, enquanto 58% ainda não começaram, mas têm a intenção de fazê-lo. Por outro lado, 24% não começaram e não têm planos de iniciar uma reserva para a aposentadoria. Esses dados demonstram a importância de se preocupar com o futuro e tomar medidas para garantir uma aposentadoria adequada. Outro achado relevante é que 61% dos entrevistados pretendem se aposentar entre os 50 e 69 anos, um número semelhante ao do ano anterior, que foi de 63%. No entanto, há uma redução de dois pontos percentuais na proporção daqueles que consideram que só conseguirão se aposentar a partir dos 70 anos, representando 6% dos entrevistados. Esses dados refletem uma preocupação com a idade de aposentadoria e a busca por uma aposentadoria mais precoce (ANBIMA, 2023)

No entanto, é preocupante observar que uma parcela significativa da população brasileira não está ciente dos diversos instrumentos de investimento e opções de poupança disponíveis para garantir uma renda estável no futuro. Segundo a pesquisa realizada pela Ambima (2022), aproximadamente 58% da população desconhece ou não utiliza nenhum tipo de investimento. A cultura do imediatismo, caracterizada pela busca por gratificações instantâneas e pelo consumo imediato, pode dificultar o planejamento financeiro de longo prazo e o investimento adequado. Muitos brasileiros estão mais propensos a gastar seus recursos imediatamente, sem considerar as consequências a longo prazo e sem se preparar adequadamente para o futuro financeiro (SANTOS; e LIMA, 2018).

É importante ressaltar que a falta de planejamento financeiro não é apenas responsabilidade individual, mas também pode refletir deficiências no sistema educacional e na cultura financeira do país. A educação financeira desempenha um papel crucial na capacitação das pessoas para lidar com suas finanças de maneira adequada, compreendendo os conceitos básicos de economia, investimentos e gerenciamento de dívidas (SAITO, 2007).

Em resumo, a inadimplência no Brasil em 2023 está intimamente relacionada à situação econômica do país, e a falta de planejamento financeiro das pessoas pode intensificar o impacto negativo em suas vidas. A recuperação pós-pandemia, a inflação, o desemprego e a instabilidade política são fatores que contribuem para o aumento da inadimplência. Diante disso, é inevitável questionar como isso pode impactar carreiras não convencionais, aquelas que envolvem trajetórias profissionais que não seguem o padrão comum ou as expectativas tradicionais de uma profissão específica, como por exemplo as carreiras esportivas.

2.2 O esporte como profissão

De acordo com Tubino (2017), a classificação do esporte em três dimensões sociais, esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance, oferece uma visão abrangente das diferentes formas em que o esporte pode ser praticado e experimentado pela sociedade. A primeira dimensão, esporte-educação, refere-se ao uso do esporte como uma ferramenta de ensino e aprendizado. Nesse contexto, o esporte é utilizado para transmitir valores educacionais, promover o

desenvolvimento físico e psicológico dos participantes e fomentar habilidades cognitivas e sociais.

A dimensão do esporte-participação também está relacionada ao envolvimento amplo e inclusivo das pessoas no esporte. Ela abrange atividades recreativas, práticas de lazer e esportes amadores, visando à participação e ao bem-estar dos indivíduos. Essa dimensão valoriza a participação ativa e o engajamento das pessoas em atividades esportivas, independentemente de níveis de habilidade ou desempenho competitivo.

Por fim, a dimensão do esporte-performance concentra-se na excelência esportiva e no alto desempenho competitivo. Nesse contexto, o esporte é praticado em um nível mais profissional e competitivo, com atletas treinando intensivamente para alcançar seus objetivos esportivos. A ênfase está na conquista de resultados, estabelecimento de recordes e competição em níveis avançados. Essa dimensão do esporte envolve uma dedicação significativa, treinamento especializado e busca de altos padrões de desempenho na tentativa de superar os próprios limites (TUBINO, 2017).

Essa classificação tridimensional do esporte destaca a diversidade de formas como o esporte pode ser vivenciado e praticado. Enquanto algumas pessoas se envolvem no esporte com foco na educação, desenvolvimento pessoal e participação recreativa, outras buscam o aprimoramento técnico, a competição e a busca por níveis elevados de performance esportiva.

Na terceira dimensão citada, é comum que os atletas almejem se tornar um profissional. Um atleta profissional, de acordo com o Comitê Olímpico do Brasil (2017), pode ser definido como um indivíduo que pratica uma modalidade esportiva em nível competitivo e recebe compensação financeira por sua participação e desempenho nessa atividade. Geralmente, o status de atleta profissional é alcançado quando o indivíduo assina contratos com clubes, times, federações esportivas ou outras entidades que oferecem suporte financeiro em troca de representação e dedicação ao esporte. Algumas das principais formas de contratos financeiros que os atletas podem assinar são: contratos de patrocínio onde podem ser patrocinados por marcas e empresas que fornecem recursos financeiros em troca de publicidade e associação da imagem do atleta à marca; contratos de *endorsement* que envolvem o atleta como embaixador de uma marca ou produto

específico; contratos de patrocínio esportivo quando uma empresa ou entidade patrocina diretamente o atleta ou sua equipe esportiva; contratos de direitos de imagem com comercialização dos direitos de imagem do atleta; contratos com clubes ou equipes esportivas, quando os atletas assinam contratos que estabelecem os termos de sua participação na equipe, dentre outros (FARRELL; E WOODS, 2019).

Desse modo, ao longo das últimas décadas, o esporte evoluiu de uma atividade recreativa para uma indústria multimilionária, com atletas profissionais que se dedicam em tempo integral às suas modalidades esportivas seja com treinamento, competições, viagens ou até recuperação física. Os atletas profissionais com seus treinamentos intensivos passam horas no ginásio, na pista, no campo ou na piscina, dedicando grande parte de suas vidas aprimorando suas habilidades específicas, seja em esportes individuais ou coletivos, a fim de competir em alto nível, o que pode ser bastante desafiador (SOARES et al., 2011).

No entanto, a vida de um atleta profissional não se resume apenas ao treinamento físico. A preparação mental desempenha um papel igualmente crucial. Ele aprende a lidar com a pressão, o estresse e as expectativas, desenvolvendo resiliência e uma mentalidade vencedora. A preparação mental inclui técnicas de visualização, meditação e foco, que ajudam o atleta a se concentrar em seu desempenho e a manter a calma mesmo diante das situações mais desafiadoras (AUGUSTI, 2022). Além das habilidades esportivas, como afirma Ferraz e colaboradores (2010) os atletas profissionais também precisam lidar com diversos aspectos da gestão de suas carreiras. Isso inclui questões como contratos de patrocínio, negociações salariais, planejamento financeiro, cuidados com a saúde e gerenciamento de imagem pública. Muitos atletas também enfrentam o desafio de equilibrar suas carreiras esportivas com os estudos ou com a vida pessoal.

Em resumo, a vida de uma atleta profissional é uma combinação de trabalho árduo, disciplina, resiliência e paixão. O equilíbrio entre treinamento intenso, competições, cuidados com a saúde e compromissos pode ser desafiador. No entanto, é importante considerar o impacto desses desafios no futuro, especialmente quando os atletas encerram suas carreiras esportivas. A transição para a vida pós-carreira pode ser um momento crítico, pois os atletas enfrentam novos desafios, mudanças de identidade e a necessidade de se reinventar profissionalmente. A

questão é até que ponto esses fatores são motivos de impacto na vida financeira desses profissionais.

2.3 **Desafios financeiros para ex-atletas**

Durante suas carreiras, muitos atletas profissionais desfrutam de altos salários, patrocínios e outras oportunidades de receita, e enquanto isso, alguns atletas optam por adiar seus estudos durante o auge de suas carreiras esportivas, concentrando-se inteiramente em seu esporte (RODRIGUES, 2021). No entanto, é importante considerar a importância de pensar sobre o futuro, pois a carreira esportiva é geralmente limitada no tempo. Considerando isso, é compreensível que eles possam negligenciar a gestão adequada de suas finanças, pois falta de tempo e conhecimento podem levar a decisões precipitadas ou desinformadas, resultando em problemas financeiros a longo prazo (SOUZA et al., 2021).

Embora alguns atletas desfrutem de altos salários e contratos lucrativos, nem todos têm sucesso em administrar suas finanças de maneira prudente e sustentável. A falta de planejamento pode se manifestar de várias formas na vida dos atletas profissionais. Alguns podem se envolver em gastos excessivos e extravagantes, como comprar carros de luxo, mansões e itens de luxo sem levar em consideração sua situação financeira atual e futura. Outros podem ser vítimas de más decisões de investimento, esquemas fraudulentos ou aproveitados por pessoas que se aproximam deles visando lucro pessoal. Temos como exemplo o Ronaldinho Gaúcho que teve problemas tanto com gastos excessivos quanto más decisões financeiras e envolvimento em esquemas fraudulentos (INSTITUTO DE LONGIVIDADE, 2022).

Além disso, a falta de planejamento financeiro pode se tornar mais evidente quando a carreira esportiva termina. Ao se aposentarem, os atletas enfrentam uma série de desafios financeiros significativos. A transição para a vida pós-carreira esportiva pode ser emocionalmente desafiadora e, ao mesmo tempo, traz consigo uma série de mudanças financeiras que exigem planejamento cuidadoso. É essencial que eles estejam preparados financeiramente para essa transição, investindo em educação, desenvolvimento de habilidades, planejamento de carreira e na segurança do seu futuro (Feiler;Munroe-Chandler, 2016).

Como Campos, Cappelle e Maciel (2017) trazem em seu estudo, um dos principais aspectos que torna a aposentadoria no esporte diferente é o fato de que ocorre em uma idade relativamente jovem, muitas vezes por volta dos 40 anos ou antes, enquanto muitas pessoas ainda estão no auge de suas habilidades produtivas em outras profissões. Esse choque duplo de encerrar a prática esportiva e começar uma nova carreira pode ser desafiador e pode gerar uma série de emoções, como incerteza, perda de identidade e até mesmo um sentimento de vazio. Adicionalmente, ao contrário de outras profissões em que os trabalhadores têm acesso a programas governamentais de aposentadoria e benefícios, os ex-atletas muitas vezes não têm um suporte específico do governo para garantir uma subsistência adequada após a aposentadoria. Isso pode criar uma lacuna financeira e dificultar ainda mais a transição para a vida de aposentado, especialmente quando consideramos que a carreira esportiva geralmente tem uma duração limitada e os atletas se aposentam em uma idade relativamente jovem.

Em síntese, a vida de um atleta profissional pode envolver não apenas desafios relacionados ao desempenho esportivo, mas também demandas financeiras complexas. A interligação entre planejamento financeiro e a carreira de atleta é fundamental para garantir a estabilidade financeira a longo prazo e superar os desafios que podem surgir. Portanto na metodologia a seguir será apresentada a ferramenta usada para avaliar a saúde financeira de pessoas que se aposentaram da carreira esportiva, investigando seus hábitos financeiros e fatores socioeconômicos.

3 METODOLOGIA

A fim de alcançar o objetivo da pesquisa, que consiste em investigar a saúde financeira de ex-atletas da cidade de Lavras, adotou-se a abordagem quali quantitativa. De acordo com Birochi (2015), essa abordagem permite uma análise mais completa e aprofundada dos dados, combinando a descrição e interpretação qualitativa com a quantificação e análise estatística dos resultados. Dessa forma, busca-se capturar tanto aspectos subjetivos e complexos quanto aspectos objetivos e mensuráveis do fenômeno em estudo. Além disso, essa pesquisa possui uma natureza básica, buscando contribuir para o conhecimento teórico e conceitual sobre a saúde financeira dos sujeitos em questão. O objetivo principal é fornecer uma descrição detalhada e compreensiva dos fatores que influenciam a situação financeira desses indivíduos após o término de suas carreiras esportivas. Com isso, pretende-se ampliar a compreensão sobre esse tema e fornecer informações relevantes para a tomada de decisões e a implementação de medidas que possam contribuir para uma melhor gestão financeira desses ex-atletas (GIL, 2008).

O caráter desta pesquisa é descritivo, de modo que visa descrever detalhadamente características e fenômenos relacionados ao objeto de estudo, no caso, as características da saúde e bem-estar financeiro dos ex-atletas. Ela busca analisar informações de maneira minuciosa e compreender aspectos específicos do tema investigado. Com o objetivo de fornecer uma visão abrangente e precisa dos elementos em questão, examinando os diferentes aspectos relacionados às modalidades esportivas que eles praticaram, bem como suas habilidades para tomar decisões, comportamento financeiro, percepção de bem-estar financeiro e dados socioeconômicos. Além disso, busca-se compreender o impacto dessas experiências esportivas na vida financeira pós-carreira dos ex-atletas (BIROCHI, 2015).

O procedimento adotado neste estudo é a pesquisa de levantamento. Esse método permite coletar dados de uma amostra representativa da população-alvo, por meio de uma adaptação de um questionário validado da Febraban (Federação Brasileira de Bancos). Essa abordagem é apropriada para alcançar os objetivos da

pesquisa, pois possibilita obter informações diretas e quantificáveis sobre a saúde financeira das amostras (GIL, 2008).

Para realizar a pesquisa foram selecionados 13 ex-atletas de nível profissional nascidos em Lavras-MG, com idades entre 32 e 53 anos, de diferentes modalidades esportivas (voleibol, vôlei de areia, futebol e basquetebol). Para selecionar uma amostra representativa, foram estabelecidos critérios de inclusão, como ser natural de Lavras, o tempo de 3 anos desde a aposentadoria, ter tido algum tipo de contrato remunerado para praticar a modalidade e ter dependido 100% dessa remuneração no período de prática. Dentre os 13 sujeitos que responderam a pesquisa, 3 não se enquadraram nos critérios de inclusão, por não ter tido renda exclusivamente advinda do esporte, desse modo, sendo automaticamente descartados do estudo.

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi a adaptação de um questionário desenvolvido com base no referencial do questionário I-SFB (Índice de Saúde Financeira do Brasileiro), um projeto realizado pelo Febraban e Banco Central do Brasil, validado em 2020 (anexo I). O questionário I-SFB foi elaborado por meio da colaboração de mais de 70 especialistas, que se basearam em *benchmarks* nacionais e internacionais. O objetivo do questionário foi criar um indicador que abrangesse diferentes dimensões da vida financeira dos participantes, incluindo habilidades de tomada de decisões, comportamento financeiro e percepção de bem-estar financeiro. O processo de desenvolvimento do questionário demandou um ano de trabalho e passou por quatro etapas distintas, conforme descrito no quadro a seguir. O formulário aplicado foi dividido em 3 módulos, sendo o primeiro voltado para perguntas pessoais e do esporte praticado, como idade, modalidade, tempo de atuação e afins. O segundo módulo englobava questões relacionadas à segurança, comportamento, habilidade e liberdade financeira. Por fim, o terceiro e último módulo foi composto por itens que determinam a base financeira. A saúde financeira global é determinada pelos totais das duas últimas partes.

Figura 1 — Processo de elaboração do I-SFB



Fonte: Febraban (2021).

O resultado geral do questionário é dividido em dimensões sobre a saúde financeira total, segurança financeira, habilidade financeira, comportamento financeiro, liberdade financeira e auto percepção financeira. Cada indivíduo pode ter pontuações diferentes em cada aspecto citado, sendo que cada pergunta recebe uma nota entre 0 e 4, semelhante à escala *Likert*.

A avaliação individual de cada participante foi realizada com base em uma escala de 0 a 100, em que uma pontuação mais alta indicava a presença de bons hábitos financeiros. Para determinar a nota, foram consideradas as somas totais de cada dimensão mencionada acima (conforme apresentado na figura 2), incluindo o módulo 3 do questionário, que abordava a base financeira e aspectos socioeconômicos.

Figura 2 — Escala de pontuação das perguntas

O QUANTO ESTA FRASE DESCREVE VOCÊ OU SUA SITUAÇÃO?	NADA	POUCO	MAIS OU MENOS	MUITO	TOTALMENTE	VALOR DA RESPOSTA
Preocupações com as despesas e compromissos financeiros são motivo de estresse na minha casa.	4	3	2	1	0	
Por causa dos compromissos financeiros assumidos, o padrão de vida da minha casa foi bastante reduzido.	4	3	2	1	0	
Estou apertado(a) financeiramente.	4	3	2	1	0	
Subtotal Segurança Financeira:						
Eu sei tomar decisões financeiras complicadas	0	1	2	3	4	
Eu sou capaz de reconhecer um bom investimento.	0	1	2	3	4	
Eu sei me informar para tomar decisões financeiras	0	1	2	3	4	
Subtotal Habilidade Financeira:						
Eu sei como me controlar para não gastar muito.	0	1	2	3	4	
Eu sei como me obrigar a poupar.	0	1	2	3	4	
Eu sei como me obrigar a cumprir minhas metas financeiras.	0	1	2	3	4	
Subtotal Comportamento Financeira:						

Fonte: Febraban (2021).

Se a soma total dos itens do módulo 3 fosse igual ou menor que 6, uma pontuação entre 0 e 100 era atribuída a cada dimensão do módulo 2. Caso a soma total fosse superior a 6, outras pontuações entre 0 e 100 eram atribuídas, conforme descrito na tabela 4. Por fim, o resultado final era calculado somando-se o valor atribuído à parte 2 com o valor atribuído à parte 3 do questionário (na imagem mencionada como parte 1 e 2, pois se refere ao questionário oficial). A pontuação final é classificada entre "ruim", "muito baixa", "baixa", "ok", "boa", "muito boa" e "ótima" de acordo com o seu classificador. Esses cálculos foram realizados no Google Sheets, com a importação dos dados do Google Forms.

Figura 3 — Atribuição de nota entre módulo 2 e 3 do questionário

SUBTOTAL HABILIDADE FINANCEIRA		TOTAL PARTE 2 ENTRE 0 E 6		TOTAL PARTE 2 ENTRE 7 E 12		TOTAL PARTE 2
[]	SOMA DA PARTE 1					[] QUAL É A PONTUAÇÃO EM HABILIDADE FINANCEIRA?
	0	4	0			
	1	16	8			
	2	24	12			
	3	32	20			
	4	40	28			
	5	48	36			
	6	56	44			
	7	60	52			
	8	72	64			
	9	76	68			
	10	84	80			
	11	92	88			
12	100	96				

Fonte: Febraban (2021).

Após o consentimento de todos, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação do questionário adaptado em formato de Google Forms aos ex-atletas selecionados para a amostra. Os participantes foram contatados por plataformas online e convidados a participar da pesquisa, desde que atendessem aos critérios de inclusão estabelecidos de forma clara e detalhada. Foi concedido um prazo de uma semana para que respondessem as perguntas. É importante ressaltar que o acesso a esses ex-atletas foi um desafio devido ao número reduzido de indivíduos que se enquadram nos critérios do estudo na cidade, além de alguns residirem atualmente em outros países, o que resultou em fusos horários diferentes e dificuldades na comunicação.

Após preenchimento das pontuações, foi calculado o índice de cada dimensão e analisado de acordo com o manual metodológico do I-SFB, chegando aos resultados apresentados e discutidos no tópico a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Módulo 1

Os resultados observados neste estudo foram tratados a partir de um levantamento sobre a saúde financeira de ex-atletas profissionais de Lavras em julho de 2023, em busca de uma resposta à hipótese de uma baixa gestão financeira entre os atletas pela falta de incentivo à educação financeira no Brasil em geral.

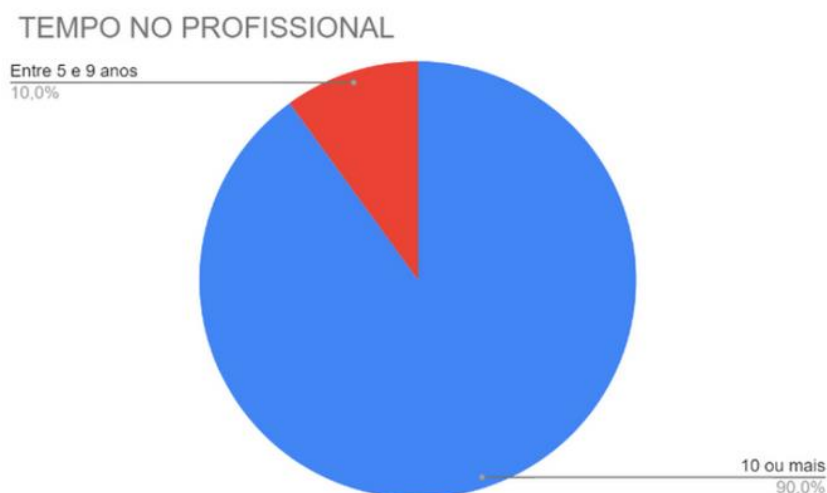
Conforme a figura 4, observa-se que a população foi composta por profissionais com faixa etária de 32 a 53 anos, sendo 7 atletas do futebol, 2 do voleibol e 1 do basquetebol. De toda a amostra, 90% praticou a nível profissional por mais de 10 anos (gráfico 1).

Figura 4 — Dados coletados no módulo 1 do questionário

IDADE	MODALIDADE	NÃO PRÁTICA HÁ:	TEMPO DE PRÁTICA	TEMPO NO PROFISSIONAL	SE SUSTENTOU DO ESPORTE
50	Futebol	14 anos	20 anos	10 ou mais	Sim
32	Futebol	5 anos	10 anos	Entre 5 e 9 anos	Sim
46	Futebol	10 anos	22 anos	10 ou mais	Sim
53 anos	Futebol	18 anos	22 anos	10 ou mais	Sim
47 anos	Futebol	12 anos	15 anos	10 ou mais	Sim
38	Futebol	10 anos	14 anos	10 ou mais	Sim
37	Futebol	4 anos	20 anos	10 ou mais	Sim
47 anos	Voleibol	14 anos	19 anos	10 ou mais	Sim
51 anos	Voleibol e vôlei de praia	23 anos	25 anos	10 ou mais	Sim
42	Basquete	7 anos	21 anos	10 ou mais	Sim

Fonte: Fonte do autor

Gráfico 1 — Tempo de prática a nível profissional



Fonte: Fonte do autor

4.2 Módulo 2

4.2.1 Segurança financeira

Para Gonçalves e Ponchio (2018), a segurança financeira envolve um estado em que um indivíduo ou uma família possui recursos financeiros adequados para atender às suas necessidades básicas, enfrentar imprevistos e alcançar metas financeiras de longo prazo, sem comprometer sua estabilidade financeira e bem-estar. Nesse contexto, as três perguntas abordadas nesse subtema estão relacionadas às preocupações com despesas familiares e padrão de vida. Dos 10 ex-atletas que participaram do estudo, 6 deles apresentaram pontuação igual ou abaixo da média em termos de segurança financeira em seus lares. A pontuação média total foi de 57 pontos, situando-se na faixa média da escala de pontuação, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 — Pontuação da segurança

SEGURANÇA FINANCEIRA
43
43
51
57
57
57
64
71
76
81
57
OK

Fonte: Fonte do autor.

Tabela 2 — Tabela de classificação da segurança

CLASSIFICADOR | Segurança Financeiro

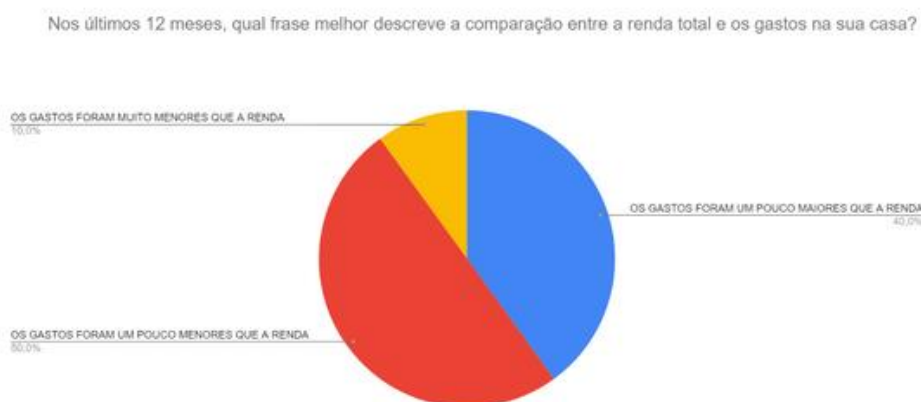
PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A SEGURANÇA FINANCEIRA?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A SEGURANÇA FINANCEIRA?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A SEGURANÇA FINANCEIRA?
1	RUIM	35	MUITO BAIXA	69	BOA
2	RUIM	36	MUITO BAIXA	70	BOA
3	RUIM	37	MUITO BAIXA	71	BOA
4	RUIM	38	MUITO BAIXA	72	BOA
5	RUIM	39	MUITO BAIXA	73	BOA
6	RUIM	40	MUITO BAIXA	74	BOA
7	RUIM	41	MUITO BAIXA	75	BOA
8	RUIM	42	BAIXA	76	BOA
9	RUIM	43	BAIXA	77	BOA
10	RUIM	44	BAIXA	78	MUITO BOA
11	RUIM	45	BAIXA	79	MUITO BOA
12	RUIM	46	BAIXA	80	MUITO BOA
13	RUIM	47	BAIXA	81	MUITO BOA
14	RUIM	48	BAIXA	82	MUITO BOA
15	RUIM	49	BAIXA	83	MUITO BOA
16	RUIM	50	BAIXA	84	MUITO BOA
17	RUIM	51	BAIXA	85	MUITO BOA
18	RUIM	52	BAIXA	86	MUITO BOA
19	RUIM	53	BAIXA	87	MUITO BOA
20	RUIM	54	OK	88	MUITO BOA
21	RUIM	55	OK	89	MUITO BOA
22	RUIM	56	OK	90	ÓTIMA
23	RUIM	57	OK	91	ÓTIMA
24	MUITO BAIXA	58	OK	92	ÓTIMA
25	MUITO BAIXA	59	OK	93	ÓTIMA
26	MUITO BAIXA	60	OK	94	ÓTIMA
27	MUITO BAIXA	61	OK	95	ÓTIMA
28	MUITO BAIXA	62	OK	96	ÓTIMA
29	MUITO BAIXA	63	BOA	97	ÓTIMA
30	MUITO BAIXA	64	BOA	98	ÓTIMA
31	MUITO BAIXA	65	BOA	99	ÓTIMA
32	MUITO BAIXA	66	BOA	100	ÓTIMA
33	MUITO BAIXA	67	BOA		
34	MUITO BAIXA	68	BOA		

Fonte: Febraban (2021).

Esses resultados podem indicar a necessidade de uma maior conscientização sobre a importância da segurança financeira e da implementação de práticas saudáveis de gerenciamento financeiro. É fundamental que os ex-atletas tenham a capacidade de equilibrar as despesas familiares, garantir um padrão de vida sustentável e desenvolver uma reserva financeira para lidar com possíveis imprevistos. Conforme evidenciado no estudo de Souza et al. (2021), a ausência de uma gestão financeira adequada pode resultar no não cumprimento das obrigações

financeiras, deixando os indivíduos despreparados para lidar com a instabilidade econômica que prevalece no país. A falta de controle sobre as finanças pessoais pode levar a um ciclo de endividamento, dificuldades em honrar compromissos financeiros, e uma sensação de vulnerabilidade diante das incertezas do cenário econômico. Assim como mostram os resultados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) de 2023 em que cerca de 80% dos brasileiros estão atualmente enfrentando endividamento, refletindo o desafio persistente no país em equilibrar a renda e os gastos. No próprio estudo constatou que somente 10% dos ex-atletas participantes admitiram ter despesas significativamente menores do que suas receitas, enquanto 40% relataram ter gastos superiores à sua renda, e 50% tiveram uma margem de renda residual limitada.

Gráfico 2 — Relação entre renda e gasto



Fonte: Fonte do autor.

4.2.2 Habilidade financeira

De acordo com a literatura, a habilidade financeira pode ser definida como a capacidade de gerenciar eficientemente os recursos financeiros, compreender os princípios básicos de finanças e tomar decisões informadas relacionadas ao dinheiro. Segundo Oliveira et al. (2019), habilidade financeira é "a capacidade de utilizar, gerir e administrar os recursos financeiros de forma eficaz, com base no conhecimento sobre finanças pessoais e nas habilidades adquiridas para lidar com as questões relacionadas ao dinheiro" (p. 35).

Tabela 3 — Pontuação da Habilidade

HABILIDADE FINANCEIRA	
14	
41	
50	
50	
59	
62	
62	
72	
77	
77	
60,5	
BOA	

Fonte: Fonte do autor

Tabela 4 — Tabela de classificação da habilidade

CLASSIFICADOR | Habilidade Financeira

PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A HABILIDADE FINANCEIRA?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A HABILIDADE FINANCEIRA?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A HABILIDADE FINANCEIRA?
1	RUIM	35	BAIXA	69	BOA
2	RUIM	36	BAIXA	70	BOA
3	RUIM	37	BAIXA	71	BOA
4	RUIM	38	BAIXA	72	BOA
5	RUIM	39	BAIXA	73	BOA
6	RUIM	40	BAIXA	74	BOA
7	RUIM	41	BAIXA	75	BOA
8	RUIM	42	BAIXA	76	MUITO BOA
9	RUIM	43	BAIXA	77	MUITO BOA
10	RUIM	44	BAIXA	78	MUITO BOA
11	RUIM	45	BAIXA	79	MUITO BOA
12	RUIM	46	BAIXA	80	MUITO BOA
13	RUIM	47	BAIXA	81	MUITO BOA
14	RUIM	48	BAIXA	82	MUITO BOA
15	RUIM	49	BAIXA	83	MUITO BOA
16	RUIM	50	BAIXA	84	MUITO BOA
17	RUIM	51	OK	85	MUITO BOA
18	RUIM	52	OK	86	MUITO BOA
19	RUIM	53	OK	87	MUITO BOA
20	MUITO BAIXA	54	OK	88	MUITO BOA
21	MUITO BAIXA	55	OK	89	MUITO BOA
22	MUITO BAIXA	56	OK	90	MUITO BOA
23	MUITO BAIXA	57	OK	91	MUITO BOA
24	MUITO BAIXA	58	OK	92	ÓTIMA
25	MUITO BAIXA	59	BOA	93	ÓTIMA
26	MUITO BAIXA	60	BOA	94	ÓTIMA
27	MUITO BAIXA	61	BOA	95	ÓTIMA
28	MUITO BAIXA	62	BOA	96	ÓTIMA
29	MUITO BAIXA	63	BOA	97	ÓTIMA
30	MUITO BAIXA	64	BOA	98	ÓTIMA
31	MUITO BAIXA	65	BOA	99	ÓTIMA
32	MUITO BAIXA	66	BOA	100	ÓTIMA
33	MUITO BAIXA	67	BOA		
34	MUITO BAIXA	68	BOA		

Fonte: Febraban (2021).

Ao analisar os resultados, observa-se que 3 participantes obtiveram uma pontuação média em habilidade financeira, enquanto 1 participante obteve uma pontuação abaixo da média. Por outro lado, é notável que 6 participantes alcançaram pontuações acima da média nessa habilidade.

De acordo com Silva e Souza (2020), o conhecimento e a experiência prévia em finanças pessoais desempenham um papel crucial no desenvolvimento da habilidade financeira. Os participantes que possuem um maior conhecimento sobre conceitos financeiros e têm experiência prática prévia podem apresentar um desempenho superior nessa área. Isso pode explicar por que 6 participantes obtiveram pontuações acima da média em habilidade financeira. Outro fator

relevante é a busca por assessoria financeira profissional. Ex-atletas que buscam a orientação de profissionais especializados em finanças podem obter uma vantagem significativa em sua habilidade financeira. Conforme apontado por Braga, Souza, e Veloso (2020), a orientação de um consultor financeiro pode fornecer insights valiosos, ajudar na elaboração de estratégias de investimento e garantir uma gestão financeira mais eficiente e segura.

Por outro lado, um dos participantes obteve uma pontuação abaixo da média. Características individuais, como personalidade e comportamento em relação às finanças, também podem influenciar esse fator. Algumas pessoas podem ter uma maior propensão para a tomada de decisões financeiras mais assertivas e uma abordagem mais proativa em relação à gestão financeira. No entanto, outras podem enfrentar desafios específicos ou ter uma postura menos favorável em relação ao tema. De acordo com Stambulova et al. (2019), os ex-atletas podem enfrentar dificuldades financeiras devido a fatores como a falta de conhecimento sobre o assunto, a dependência de renda única e o desconhecimento sobre como lidar com suas finanças após encerrar a carreira esportiva. Esses fatores podem afetar negativamente sua habilidade financeira, levando a resultados na média ou abaixo da média. Além disso, a falta de educação financeira específica para atletas também pode contribuir para a dificuldade em gerenciar as finanças após a aposentadoria esportiva. Observa-se a importância da educação financeira adaptada às necessidades dos atletas, incluindo o ensino de conceitos como orçamento, investimentos e planejamento para o futuro. A falta de acesso a esses recursos educacionais pode limitar o desenvolvimento da habilidade financeira dos ex-atletas.

A educação financeira desempenha um papel crucial na melhoria das habilidades financeiras das pessoas. Programas educacionais e acesso a recursos financeiros podem capacitar os indivíduos a tomarem decisões mais informadas e eficientes em relação ao dinheiro. Portanto, os participantes que obtiveram pontuações abaixo da média têm a oportunidade de buscar conhecimento adicional e adotar estratégias para aprimorar suas habilidades financeiras. Através da educação financeira e da aquisição de conhecimentos práticos, eles podem desenvolver suas competências e tomar melhores decisões financeiras (Marques et al., 2020).

Em resumo, a variação nos resultados dos participantes em habilidade financeira pode ser explicada por fatores como conhecimento prévio, experiência, características individuais e acesso a recursos educacionais. A literatura destaca que a habilidade financeira é algo passível de desenvolvimento, sendo a educação financeira um importante pilar para o aprimoramento das habilidades financeiras das pessoas.

4.2.3 Comportamento Financeiro

Ações, decisões e atitudes que os indivíduos adotam em relação às suas finanças pessoais podem ser definidas como comportamento financeiro. Ele engloba as práticas de consumo, poupança, investimento, endividamento e planejamento financeiro. O comportamento financeiro é influenciado por diversos fatores, incluindo conhecimento financeiro, crenças e valores, influências sociais, experiências passadas e objetivos financeiros. Esses fatores moldam as decisões financeiras individuais e podem impactar a capacidade de uma pessoa em gerenciar efetivamente suas finanças (Hayhoe et al., 2012). Ao analisar as respostas, observamos que 1 ex-atleta ficou na média e 2 abaixo, enquanto os outros 7 ex-atletas obtiveram pontuações acima da média em comportamento financeiro, é possível identificar uma ampla variação nos níveis de habilidade financeira desses indivíduos. Além disso, a diferença significativa entre a menor nota (9) e a maior nota (100) reflete a disparidade extrema no comportamento financeiro observado.

Tabela 5 — Pontuação do comportamento

COMPORTAMENTO FINANCEIRO	
	9
	50
	62
	72
	72
	72
	77
	77
	77
	100
	72
	BOA

Fonte: Fonte do autor.

Tabela 6 — Tabela de classificação do comportamento

CLASSIFICADOR | Comportamento Financeiro

PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ O COMPORTAMENTO FINANCEIRO?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ O COMPORTAMENTO FINANCEIRO?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ O COMPORTAMENTO FINANCEIRO?
1	RUIM	35	MUITO BAIXA	69	OK
2	RUIM	36	MUITO BAIXA	70	OK
3	RUIM	37	MUITO BAIXA	71	OK
4	RUIM	38	MUITO BAIXA	72	BOA
5	RUIM	39	MUITO BAIXA	73	BOA
6	RUIM	40	MUITO BAIXA	74	BOA
7	RUIM	41	MUITO BAIXA	75	BOA
8	RUIM	42	MUITO BAIXA	76	BOA
9	RUIM	43	MUITO BAIXA	77	BOA
10	RUIM	44	MUITO BAIXA	78	BOA
11	RUIM	45	MUITO BAIXA	79	BOA
12	RUIM	46	MUITO BAIXA	80	BOA
13	RUIM	47	MUITO BAIXA	81	BOA
14	RUIM	48	BAIXA	82	BOA
15	RUIM	49	BAIXA	83	BOA
16	RUIM	50	BAIXA	84	MUITO BOA
17	RUIM	51	BAIXA	85	MUITO BOA
18	RUIM	52	BAIXA	86	MUITO BOA
19	RUIM	53	BAIXA	87	MUITO BOA
20	RUIM	54	BAIXA	88	MUITO BOA
21	RUIM	55	BAIXA	89	MUITO BOA
22	RUIM	56	BAIXA	90	MUITO BOA
23	RUIM	57	BAIXA	91	MUITO BOA
24	RUIM	58	BAIXA	92	MUITO BOA
25	RUIM	59	BAIXA	93	MUITO BOA
26	RUIM	60	OK	94	MUITO BOA
27	RUIM	61	OK	95	MUITO BOA
28	MUITO BAIXA	62	OK	96	ÓTIMA
29	MUITO BAIXA	63	OK	97	ÓTIMA
30	MUITO BAIXA	64	OK	98	ÓTIMA
31	MUITO BAIXA	65	OK	99	ÓTIMA
32	MUITO BAIXA	66	OK	100	ÓTIMA
33	MUITO BAIXA	67	OK		
34	MUITO BAIXA	68	OK		

Fonte: Febraban (2021).

A grande variação pode ser atribuída a uma série de fatores que influenciam o comportamento financeiro dos indivíduos. Um desses fatores é a experiência prévia e o aprendizado ao longo da vida, a exposição anterior a situações financeiras desafiadoras pode levar a um melhor comportamento financeiro. Além disso, a influência de fatores psicológicos e emocionais também pode desempenhar um papel no comportamento financeiro. De acordo com Norvilitis et al. (2019), atitudes, crenças e traços de personalidade podem influenciar a forma como os indivíduos

abordam suas finanças. Ex-atletas que possuem uma mentalidade orientada para o futuro, uma abordagem prudente em relação ao dinheiro e uma atitude positiva em relação ao planejamento financeiro podem estar mais propensos a obter pontuações mais altas em comportamento financeiro. O que também deve ser levado em consideração são os fatores comportamentais e psicológicos. Estudos como o de Thaler e Sunstein (2009) destacam a importância do "empurrão" (*nudge*) para incentivar comportamentos financeiros saudáveis, por meio de estratégias como definição de metas, autocontrole e estabelecimento de hábitos positivos. Essas estratégias podem ajudar aqueles que afirmam saber pouco, nada ou mais ou menos a melhorar seu controle financeiro e desenvolver hábitos de gastos mais conscientes.

Em resumo, a variação nos resultados, onde 70% dos participantes afirmaram saber se controlar para não gastar muito e os outros 30% apresentaram diferentes níveis de autodisciplina financeira, pode ser atribuída a fatores como conhecimento financeiro, habilidades de gestão financeira e fatores comportamentais. Aqueles que demonstram maior habilidade em controlar seus gastos podem ter adquirido conhecimento e habilidades financeiras, além de terem desenvolvido comportamentos e hábitos financeiros saudáveis.

Gráfico 3 — Controle sobre os gastos



Fonte Fonte do autor.

4.2.4 Liberdade Financeira

"A capacidade de uma pessoa ter recursos suficientes para escolher como gastar seu tempo, tomar decisões financeiras sem restrições e ter paz de espírito em relação às finanças" é a definição dada por Toda e Yamamoto (2018) sobre liberdade financeira. Basicamente é a capacidade de uma pessoa ter controle sobre sua situação financeira, o que lhe permite tomar decisões financeiras com autonomia e alcançar seus objetivos financeiros de longo prazo. A busca pela liberdade financeira envolve a adoção de estratégias de planejamento financeiro, investimento e controle de gastos.

Os resultados revelam que a maioria dos ex-atletas alcançou um bom nível de liberdade financeira, com apenas um participante abaixo da média. Além disso, é encorajador observar que a grande maioria dos ex-atletas (9 em cada 10 participantes) afirma estar investindo no futuro. Esses resultados evidenciam a importância desses comportamentos financeiros na busca pela estabilidade e segurança financeira.

Tabela 7 — Pontuação de liberdade

LIBERDADE FINANCEIRA	
	45
	57
	57
	57
	70
	70
	70
	82
	82
	89
	70
	BOA

Fonte: Fonte do autor.

Tabela 8 — Tabela de classificação da liberdade

CLASSIFICADOR | Liberdade Financeira

PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A LIBERDADE FINANCEIRA?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A LIBERDADE FINANCEIRA?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A LIBERDADE FINANCEIRA?
1	RUIM	35	BAIXA	69	BOA
2	RUIM	36	BAIXA	70	BOA
3	RUIM	37	BAIXA	71	BOA
4	RUIM	38	BAIXA	72	BOA
5	RUIM	39	BAIXA	73	BOA
6	RUIM	40	BAIXA	74	BOA
7	RUIM	41	BAIXA	75	BOA
8	RUIM	42	BAIXA	76	MUITO BOA
9	RUIM	43	BAIXA	77	MUITO BOA
10	RUIM	44	BAIXA	78	MUITO BOA
11	RUIM	45	BAIXA	79	MUITO BOA
12	RUIM	46	BAIXA	80	MUITO BOA
13	RUIM	47	BAIXA	81	MUITO BOA
14	RUIM	48	OK	82	MUITO BOA
15	RUIM	49	OK	83	MUITO BOA
16	RUIM	50	OK	84	MUITO BOA
17	MUITO BAIXA	51	OK	85	MUITO BOA
18	MUITO BAIXA	52	OK	86	MUITO BOA
19	MUITO BAIXA	53	OK	87	MUITO BOA
20	MUITO BAIXA	54	OK	88	MUITO BOA
21	MUITO BAIXA	55	OK	89	MUITO BOA
22	MUITO BAIXA	56	OK	90	MUITO BOA
23	MUITO BAIXA	57	OK	91	MUITO BOA
24	MUITO BAIXA	58	OK	92	MUITO BOA
25	MUITO BAIXA	59	OK	93	MUITO BOA
26	MUITO BAIXA	60	OK	94	ÓTIMA
27	MUITO BAIXA	61	OK	95	ÓTIMA
28	MUITO BAIXA	62	OK	96	ÓTIMA
29	MUITO BAIXA	63	OK	97	ÓTIMA
30	MUITO BAIXA	64	BOA	98	ÓTIMA
31	MUITO BAIXA	65	BOA	99	ÓTIMA
32	MUITO BAIXA	66	BOA	100	ÓTIMA
33	MUITO BAIXA	67	BOA		
34	MUITO BAIXA	68	BOA		

Fonte: Febraban (2021).

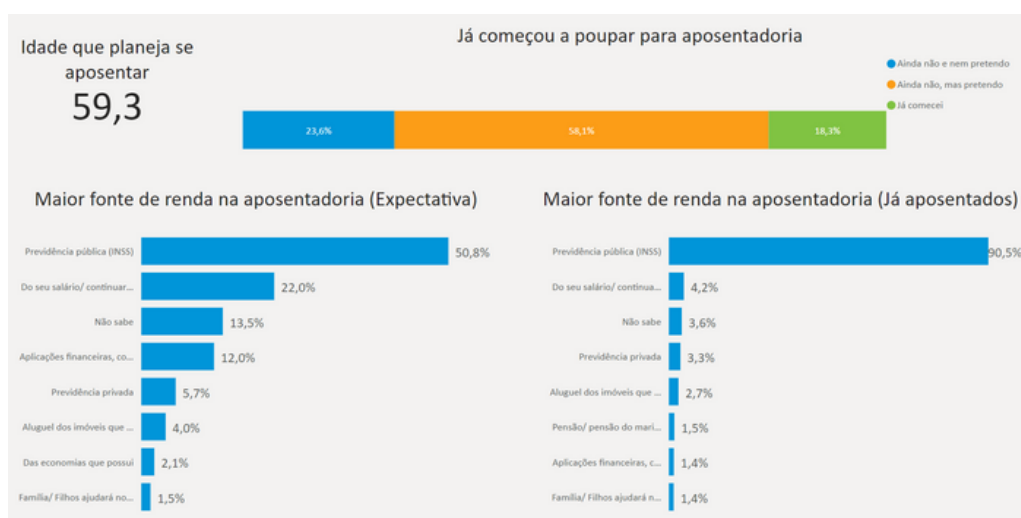
A literatura enfatiza a importância de investir no futuro como parte de um planejamento financeiro adequado. Segundo Campbell e Viceira (2002, p. 8), "investir é o ato de abrir mão de recursos no presente para obter benefícios no futuro". Investir no futuro significa tomar decisões conscientes sobre como alocar recursos financeiros em diferentes veículos de investimento, como ações, títulos, imóveis ou fundos de investimento, com o objetivo de acumular riqueza ao longo do tempo.

De acordo com a pesquisa, 7 participantes investem em poupança e outros investimentos como ações e fundos, enquanto metade deles possuem uma

previdência privada. Os resultados obtidos pelos ex-atletas de Lavras em relação à poupança para o futuro são bastante promissores quando comparados aos dados do Raio X do Investidor de 2022 (figura 5). Conforme relatado, apenas 18% dos brasileiros iniciaram a poupança para a aposentadoria, com apenas 5,7% planejando se aposentar por meio da previdência privada e 12% por meio de aplicações financeiras. Esses dados destacam que os ex-atletas de Lavras estão em uma posição mais favorável em relação ao planejamento financeiro para o futuro quando comparados à média geral dos brasileiros.

A disciplina, o planejamento e o foco em metas são características comuns no mundo esportivo, o que pode ter influenciado positivamente suas atitudes em relação ao planejamento financeiro. Segundo Pompian (2012), o estabelecimento de metas financeiras claras e a adoção de um plano de ação disciplinado são fatores-chave para o sucesso na busca da liberdade financeira.

Figura 5 — Raio X do Investidor 2022



Fonte: Anbima 2023.

4.2.5 Autopercepção Financeira

A autopercepção financeira pode ser entendida como a avaliação subjetiva que os indivíduos fazem sobre sua própria situação financeira, incluindo suas habilidades de gestão financeira, conhecimentos financeiros, comportamentos relacionados ao dinheiro e percepção de segurança financeira. Refere-se à maneira como as pessoas percebem suas próprias competências e comportamentos financeiros, bem como sua confiança em suas habilidades financeiras (Lusardi e

Mitchell, 2007). No atual estudo, para avaliar a autopercepção dos sujeitos foram feitas perguntas de autopercepção sobre seus cuidados com o dinheiro, sobre busca de informação para tomadas de decisão e percepção de quando as coisas estão saindo do controle. Surpreendentemente, ao contrário dos demais aspectos avaliados, a média geral da autopercepção dos ex-atletas ficou abaixo da média, com apenas um participante sendo classificado com uma ótima habilidade de autopercepção.

Tabela 9 — Pontuação de autopercepção

AUTOPERCEÇÃO FINANCEIRA	
	23
	41
	50
	59
	59
	68
	77
	77
	80
	100
	63,5
	BAIXA

Fonte: Fonte do autor.

Tabela 10 — Tabela de classificação de autopercepção

■ 3º MÓDULO

CLASSIFICADOR | Autopercepção Financeira

PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A AUTOPERCEÇÃO FINANCEIRA?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A AUTOPERCEÇÃO FINANCEIRA?	PONTUAÇÃO FINAL	COMO ESTÁ A AUTOPERCEÇÃO FINANCEIRA?
1	RUIM	35	MUITO BAIXA	69	OK
2	RUIM	36	MUITO BAIXA	70	OK
3	RUIM	37	MUITO BAIXA	71	OK
4	RUIM	38	MUITO BAIXA	72	OK
5	RUIM	39	MUITO BAIXA	73	OK
6	RUIM	40	MUITO BAIXA	74	OK
7	RUIM	41	MUITO BAIXA	75	OK
8	RUIM	42	MUITO BAIXA	76	OK
9	RUIM	43	MUITO BAIXA	77	OK
10	RUIM	44	MUITO BAIXA	78	OK
11	RUIM	45	MUITO BAIXA	79	OK
12	RUIM	46	MUITO BAIXA	80	OK
13	RUIM	47	MUITO BAIXA	81	OK
14	RUIM	48	MUITO BAIXA	82	OK
15	RUIM	49	MUITO BAIXA	83	OK
16	RUIM	50	MUITO BAIXA	84	BOA
17	RUIM	51	MUITO BAIXA	85	BOA
18	RUIM	52	BAIXA	86	BOA
19	RUIM	53	BAIXA	87	BOA
20	RUIM	54	BAIXA	88	BOA
21	RUIM	55	BAIXA	89	BOA
22	RUIM	56	BAIXA	90	BOA
23	RUIM	57	BAIXA	91	BOA
24	RUIM	58	BAIXA	92	BOA
25	RUIM	59	BAIXA	93	BOA
26	RUIM	60	BAIXA	94	BOA
27	RUIM	61	BAIXA	95	BOA
28	MUITO BAIXA	62	BAIXA	96	MUITO BOA
29	MUITO BAIXA	63	BAIXA	97	MUITO BOA
30	MUITO BAIXA	64	BAIXA	98	MUITO BOA
31	MUITO BAIXA	65	BAIXA	99	MUITO BOA
32	MUITO BAIXA	66	BAIXA	100	MUITO BOA
33	MUITO BAIXA	67	BAIXA		
34	MUITO BAIXA	68	OK		

Fonte: Febraban (2021).

No caso dos ex-atletas, é possível considerar que sua autopercepção financeira possa ser afetada por uma série de fatores específicos relacionados à sua carreira esportiva. Por exemplo, alguns estudos sugerem que os atletas podem enfrentar desafios únicos no desenvolvimento de habilidades financeiras, devido ao foco intensivo em seu esporte e a falta de tempo dedicado ao aprendizado financeiro (WOFFORD; MCKEAGE; THELWALL, 2019). Entretanto, ficou claro que no contexto geral, grande parte da amostra demonstrou ter uma gestão financeira relativamente boa. É essencial considerar a importância do contexto social e das influências do

ambiente ao discutir essa situação. As percepções financeiras das pessoas podem ser moldadas pela comparação social e pelas normas sociais (DEW, STEWART;SUH, 2021). No caso dos ex-atletas, pode haver um efeito de comparação com seu ciclo social, o que poderia afetar sua autopercepção financeira.

4.2.6 Resultado final

A saúde financeira pode ser definida como o estado de equilíbrio e bem-estar financeiro de um indivíduo ou organização, no qual suas finanças estão sob controle e em conformidade com seus objetivos e necessidades. É o resultado de práticas financeiras sólidas, garantindo uma boa qualidade de vida no presente e uma segurança financeira adequada no futuro (SILVA;NOGUEIRA, 2020). Como pode ser observado na tabela abaixo, a média geral da saúde financeira dos participantes foi classificada como muito boa, com apenas um indivíduo apresentando um nível muito abaixo da média. Ao comparar esses resultados com a pesquisa geral realizada pela Febraban em 2022, que revelou uma média de saúde financeira entre os brasileiros na faixa de 57 pontos, fica evidente a diferença substancial. A média de pontuação obtida nas amostras do presente estudo, alcançando 88 pontos, indica um nível de saúde financeira muito superior ao da população em geral.

Figura 6 — Pontuação de saúde

SAÚDE FINANCEIRA
33
75
82
82
85
91
91
94
95
98
88
ÓTIMA

Fonte: Fonte do autor.

Essa discrepância pode ser atribuída a diversos fatores, mas é importante destacar que a amostra do presente estudo é composta por ex-atletas, cujas experiências e características individuais podem diferir da população em geral. No entanto, os resultados sugerem que os ex-atletas de Lavras estão em uma posição vantajosa em relação ao bem-estar financeiro em comparação com a média dos brasileiros. Essa diferença pode ser resultado de suas vivências no mundo esportivo, que enfatiza a disciplina, o trabalho em equipe e o estabelecimento de metas, características que também são valiosas na gestão financeira.

Além disso, a saúde financeira está intimamente ligada ao bem-estar emocional e psicológico dos indivíduos. De acordo com a pesquisa de Joo e Grable (2004), a saúde financeira está associada a um estado de satisfação subjetiva com as finanças pessoais, incluindo a sensação de controle e confiança nas decisões financeiras. Quando os indivíduos se sentem no controle de suas finanças e estão satisfeitos com sua situação financeira, isso pode contribuir para um maior bem-estar geral.

Algo que foi interessante de observar nos resultados é que o mesmo sujeito que ficou com a classificação mais baixa na saúde financeira, ficou com a média geral das pontuações muito abaixo dos demais participantes e tanto esse participante quanto o que ficou com a média individual mais alta, ambos possuem o mesmo grau de instrução, que é o nível superior incompleto. Em toda a literatura citada no estudo foi indicado que o nível de instrução formal, como o grau de escolaridade, é geralmente considerado um fator importante no desenvolvimento de competências financeiras. A educação formal pode fornecer aos indivíduos conhecimentos básicos sobre conceitos financeiros e habilidades de gestão financeira. No entanto, a relação direta entre o nível de instrução e a saúde financeira não é linear.

A pesquisa de Lusardi e Mitchell (2014) destaca que a educação formal é necessária, mas não é suficiente para garantir uma saúde financeira adequada. Outros aspectos, como a experiência prática, o ambiente social, as influências culturais e as habilidades comportamentais também desempenham um papel importante no desenvolvimento das competências financeiras.

Tabela 11 — Relação grau de instrução e pontuação individual média

Qual é o seu grau de instrução?	MÉDIA INDIVIDUAL
MÉDIO COMPLETO/ SUPERIOR INCOMPLETO	28
MÉDIO COMPLETO/ SUPERIOR INCOMPLETO	59
PÓS GRADUAÇÃO COMPLETA	62,5
MÉDIO COMPLETO/ SUPERIOR INCOMPLETO	64,5
FUND. 1 COMPLETO/ FUNDAMENTAL 2 INCOMPLETO	71
PÓS GRADUAÇÃO COMPLETA	73,5
PÓS GRADUAÇÃO COMPLETA	74
SUPERIOR COMPLETO	74,5
MÉDIO COMPLETO/ SUPERIOR INCOMPLETO	78
MÉDIO COMPLETO/ SUPERIOR INCOMPLETO	88,5

Fonte: Fonte do autor.

Cada indivíduo possui características e circunstâncias únicas que podem influenciar suas pontuações em diferentes aspectos da saúde financeira. No entanto, ao analisar o grupo como um todo, é possível observar uma relação entre as pontuações do Índice de Saúde Financeira (I-SFB) e as principais dimensões. Em geral, se um participante obtém pontuações mais altas em todas as dimensões, isso indica um nível geral mais elevado de saúde financeira. Da mesma forma, pontuações mais baixas em cada dimensão podem indicar um nível geral mais baixo de saúde financeira, independentemente de fatores como esporte praticado, idade ou grau de instrução.

Essa relação entre as diferentes dimensões da saúde financeira é consistente com as descobertas da literatura. Estudos têm demonstrado que as várias dimensões da saúde financeira, como gestão de despesas, controle de dívidas, planejamento financeiro e resiliência financeira, estão interconectadas e se influenciam mutuamente (HASTINGS;MITCHELL, 2011). Uma pontuação alta em uma dimensão pode contribuir para pontuações altas em outras dimensões, enquanto uma pontuação baixa em uma dimensão pode afetar negativamente as demais.

5 CONCLUSÃO

Por fim, com base nos resultados obtidos neste estudo, podemos concluir que os hábitos, cultura, convívio social e fatores individuais desempenham um papel significativo na saúde financeira dos ex-atletas profissionais de Lavras. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes possui uma boa saúde financeira, com níveis acima da média geral em várias dimensões, como segurança financeira, habilidade financeira, comportamento financeiro e liberdade financeira. Esses resultados indicam que os ex-atletas estão em uma posição vantajosa em relação ao bem-estar financeiro em comparação com a média da população brasileira, invalidando a hipótese inicial da pesquisa. A disciplina, o planejamento e o foco em metas, características adquiridas no mundo esportivo, podem ter influenciado positivamente suas atitudes em relação ao planejamento financeiro.

No entanto, um resultado que se destacou pela divergência dos demais foi a autopercepção financeira dos ex-atletas, que ficou abaixo da média geral. Não houve uma conclusão muito clara sobre o motivo desse resultado, mas suspeita-se que pode ter relação com a comparação social, tendo a possibilidade de fazer com que acreditassem estar em uma posição inferior em relação à outras pessoas dos seus ciclos de convivência. Também é importante mencionar que o nível de instrução formal não mostrou uma correlação direta com a saúde financeira dos participantes. Embora a educação formal seja necessária, outros fatores, como experiência prática, influências sociais e habilidades comportamentais, desempenham um papel importante no desenvolvimento das competências financeiras.

Apesar de tudo, é crucial ressaltar a relevância da divulgação de pesquisas como essa, a fim de incentivar a autoavaliação da população e estimular questionamentos sobre as consequências das atitudes presentes no futuro, incentivando a adoção de comportamentos mais conscientes e sustentáveis em relação ao dinheiro. Com isso, esse trabalho se encerra com a provocação de que mais estudos sejam feitos com relação a vida financeira de atletas em busca de uma compreensão mais ampla e aprofundada dos desafios e oportunidades enfrentados por eles. É necessário explorar as nuances e especificidades da gestão financeira no contexto esportivo, levando em consideração fatores específicos de individuais

de cada modalidade esportiva. Dessa forma, poderemos contribuir para o desenvolvimento de uma cultura financeira mais saudável e sustentável no cenário esportivo, beneficiando não apenas os atletas, mas também a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

- ANBIMA. Raio X do investidor 2023 – ANBIMA. Disponível em: <https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- AZEVEDO, Vitor. **Com incertezas econômicas, volatilidade é palavra constante em teleconferências e balanços do 4º trimestre**. 2023. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mercados/com-incertezas-economicas-volatilidade-e-palavra-constante-em-teleconferencias-e-balancos-do-4o-trimestre/>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- AUGUSTI, Marcelo Roberto Andrade. Apontamentos sobre a preparação mental e a meditação no futebol. Mundo Livre: Revista Multidisciplinar, v. 8, n. 1, p. 227-259, 2022.
- Barbosa N. P.; Santosl. M. dos; Kopke V. D. de C.; PereiraG. A. A INADIMPLÊNCIA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE DOS FATORES ECONÔMICOS. Cadernos de Estudos Interdisciplinares, v. 5, n. 1, p. 53-68, 31 mar. 2023.
- BIROCHI, Renê. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2015.
- Braga, A. M., Souza, M. A., & Veloso, F. A. (2020). Fatores determinantes para a formação da riqueza de atletas profissionais brasileiros: um estudo quantitativo. Revista de Contabilidade e Organizações, 14(41), e161038.
- CAMPOS, Rafaella Cristina; CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MACIEL, Luiz Henrique Rezende. Carreira esportiva: o esporte de alto rendimento como trabalho, profissão e carreira. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 18, n. 1, p. 31-41, 2017.
- CARNEIRO, M. DE F. C.; ALVES, V. P.; SILVA, H. S. DA .. Aposentadoria e planejamento para vida pós-trabalho: um estudo com servidores de um Instituto Federal de Educação. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 1, p. e200235, 2021.
- CASTRO, F.; RODRIGUES, E. Na 2ª onda de covid, inadimplência, renda em queda e inflação ameaçam a economia. Jornal Estadão, São Paulo, 14 abr. 2021. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2021/04/12/na-2-ondade-covid-inadimplencia-renda-em-queda-e-inflacao-ameacam-a-economia.htm> > Acesso em: 15 jun. 2023.
- DE LIRA, Roberto . **Atividade econômica está mais forte no 1º trimestre, mas tende a perder potência no ano, dizem analistas**. Info Money. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/economia/atividade-economica-esta-mais-forte-no-1-trimestre-mas-tende-a-perder-potencia-no-ano-dizem-analistas/>. Acesso em: 3 jun. 2023.
- Dew, J., Stewart, T. L., & Suh, C. (2021). Do attitudes toward money mediate the relationship between social comparison and financial satisfaction? Journal of Financial Counseling and Planning, 32(1), 74-90.
- Feiler, D. C., & Munroe-Chandler, K. (2016). Retirement Planning Among Canadian National Team Athletes. Journal of Applied Sport Psychology, 28(4), 416-432.
- FERRAZ, T. M. Gestão esportiva: competências e qualificações do profissional de Educação Física. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 147, ago. 2010.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GONÇALVES, Virgínia Nicolau; PONCHIO, Mateus Canniatti. Quem Pensa no Futuro Poupa Mais? O Papel Mediador do Conhecimento Financeiro na Relação entre Orientação para o Futuro e Segurança Financeira Pessoal. *Revista Brasileira de Marketing*, v. 17, n. 4, p. 472-486, 2018.

Gronek, P., Podstawski, R., Zając, A., Zając, T., & Maszczyk, A. (2020). Mental health and financial readiness for professional career retirement among professional athletes. *Journal of Clinical Medicine*, 9(1), 106.

Hastings, J. S., & Mitchell, O. S. (2011). How financial literacy and impatience shape retirement wealth and investment behaviors. *Journal of Financial Economics*, 101(3), 509-524.

JOGADORES com problemas financeiros: veja 5 ex-atletas que sofreram por causa de falta de planejamento. Instituto de Longevidade. Disponível em: <https://institutodelongevidade.org/longevidade-e-comportamento/esportes/jogadores-com-problemas-financeiros>. Acesso em: 4 jun. 2023.

Joo, S., & Grable, J. (2004). An exploratory framework of the determinants of financial satisfaction. *Journal of Family and Economic Issues*, 25(1), 25-50.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Baby boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. *Journal of Monetary Economics*, 54(1), 205-224.

Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2014). The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. *Journal of Economic Literature*, 52(1), 5-44.

Luscombe, G., Murray, S. B., Rugg-Gunn, A. J., & Fulcher, R. (2020). The financial literacy of professional athletes: A scoping review. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 15(1), 81-97.

Marques, L. S., Silva, A. L. S., & Oliveira, D. F. (2020). Educação Financeira e Tomada de Decisão. *Revista De Gestão, Finanças e Contabilidade*, 10(1), 63-76.

NÍVEL de incerteza é resiliente à queda. FGV IBRE. 2023. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/nivel-de-incerteza-e-resiliente-queda>. Acesso em: 2 jun. 2023.

Norvilitis, J. M., Merwin, M. M., Osberg, T. M., Roehling, P. V., Young, P. (2019). Personality factors, money attitudes, financial knowledge, and credit-card debt in college students. *Journal of Applied Social Psychology*, 49(11), 675-689.

Oliveira, G. A., Silva, J. A., & Fernandes, M. R. (2019). Educação financeira no Brasil: um estudo sobre a percepção e a prática de gestão financeira em uma instituição de ensino superior. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 9(3), 33-49.

Oliveira, G. A., Silva, J. A., & Fernandes, M. R. (2019). Educação financeira no Brasil: um estudo sobre a percepção e a prática de gestão financeira em uma instituição de ensino superior. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 9(3), 33-49.

PEIC -Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor. CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. 2023. Disponível em: <https://pesquisascnc.com.br/pesquisa-peic/>. Acesso em: 2 jun. 2023.

Pompian, M. M. (2012). Behavioral finance and wealth management: How to build investment solutions that factor in investor biases. John Wiley & Sons.

RODRIGUES, Paulo Sergio. Dupla carreira no Brasil: barreiras e fatores facilitadores dos estudantes-atletas no ensino superior do estado do Mato Grosso do Sul. 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

SAITO, André Taue. Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil. 2007. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e

Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. doi:10.11606/D.12.2007.tde-28012008-141149. Acesso em: 15 jun. 2023.

Silva, A. C., & Souza, J. A. (2020). O Efeito da Educação Financeira na Capacidade Financeira do Indivíduo: Uma Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Administração Científica*, 11(2), 325-340.

Silva, A. M., & Nogueira, F. P. (2020). Saúde financeira: Uma revisão sistemática de artigos científicos. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 10(3), 123-139.

SOARES, A. J. G. et al.. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 33, n. 4, p. 905–921, out. 2011.

Stambulova, N., Alfermann, D., Statler, T., & Côté, J. (2019). ISSP Position Stand: Career development and transitions of athletes. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 17(4), 341-364.

Thaler, R. H., & Sunstein, C. R. (2009). *Nudge: Improving decisions about health, wealth, and happiness*. Penguin.

Toda, M., & Yamamoto, T. (2018). Financial well-being and financial literacy. *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 19, 78-93.

TUBINO, Manoel. *O que é esporte*. Brasiliense, 2017

VIEIRA, K. M.; MATHEIS, T. K.; ROSENBLUM, T. O. A.. Financial preparation for retirement: multidimensional analysis of the perception of Brazilians. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 34, n. 91, p. e1705, 2023.

ANEXO A — Adaptação do Índice de Saúde Financeira do Brasileiro